



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: ATP

Data: 16/05/2017

Caderno/Link: Capa / A3

Assunto: Vinhos italianos

Agência Múltipla



VINHOS ITALIANOS

O senador ítalo-brasileiro Fausto Guilherme Longo - que garante ser o "senador caipira" - trouxe para Piracicaba, especialmente na **Esalq** (foto), dois empresários do setor na Itália. Eles pensam em produzir uvas, com apoio científico da Esalq-USP, e fazer os "vinhos italianos" em Piracicaba. **A3**

ITÁLIA

Vitivinicultores querem investir no Brasil

Esalq pode ser parceira na pesquisa para produção de vinho; senador Fausto Longo traz empresários da Itália para tratar do tema

O senador italiano Fausto Longo acompanhou a visita de dois produtores de uva italianos ao Brasil na última semana. A intenção deles é levantar as possibilidades de investimento no país para produzir uva e vinho italiano adaptados ao clima tropical. A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) pode ser parceira na pesquisa que vai viabilizar o projeto.

Guido Rambelli e Demaria Bartolomeo integram a Vinità, uma rede de produtores de vinho que inclui cinco regiões da Itália: Sicília, Toscana, Vêneto, Emilia-Romanha e Piemonte. Ambos passaram dez dias no Brasil e visitaram Piracicaba, Jundiaí e São Roque, além de São Paulo.

"A intenção deles é ampliar o consumo de vinho italiano no mercado brasileiro, não apenas importando o produto, já que as altas taxas quase que inviabilizariam a venda, mas fazendo joint venture entre empresas italianas e de São Paulo para produzir vinho aqui", afirmou o senador, que é brasileiro e ocupa uma cadeira no Parlamento Italiano desde 2013.

A proposta é que a técnica

italiana seja tropicalizada para o gosto do consumidor brasileiro. "E estando no Senado conseguimos colaborar porque colocamos nosso mandato a favor das relações entre Brasil e Itália", explicou Longo.

PESQUISA - Em Piracicaba os vitivinicultores italianos passaram pela Esalq, onde foram recebidos pelo diretor Luiz Gustavo Nussio para apresentar a ideia. "É um grande prazer recebê-los na Esalq, que está à disposição para colaborar com o desenvolvimento dessa indústria local", disse.

"A Esalq tem hoje 250 professores, 800 funcionários e 3.500 alunos dedicados a várias áreas. Temos 1.300 projetos de pesquisa em andamento distribuídos em 150 laboratórios, então, temos condições de organizar times de pessoas desde a área agrícola, com a parte de genética de plantas, condução da cultura, fermentação, mecanização, até economia agrícola, que pode tratar da área de negociação e posicionamento de mercado", completou Nussio.

Também participaram da reunião na **Esalq** os empresários Wilson Guidotti Júnior



Agência Múltipla

Balú, Maurício, Bartolomeo, Fausto, Luiz Gustavo, Guido e Rafael, em reunião na ESA Luiz de Queiroz

(Balú) e João Rafael Dorizotto, além do advogado dos produtores, José Maurício Alves Silva.

ALICERCE - Guido Rambelli explicou que este é um projeto de médio a longo prazo e que precisa ser muito bem estruturado para render bons frutos. "A vinha é uma planta que precisa de tempo. Desde preparar o terreno para plantar até que ela produza pela primeira

vez leva de três a cinco anos. E até que o vinho tenha qualidade na garrafa oito anos", calculou.

E apesar do tempo para o retorno, o vitivinicultor italiano está animado e disse que escolheu o país certo para investir. "Eu venho para o Brasil há quatro anos e vi a possibilidade de construir algo de bom, percebi uma perspectiva real aqui. Encontrei muitas pessoas entusiasmadas; e quan-

do vejo gente com vontade para superar os obstáculos, qualquer desafio vale a pena", comentou.

O projeto pode incluir a vitivinicultura como um novo vetor econômico para o Estado de São Paulo que, segundo estudo da Embrapa, tem 98% de seu território adequado para o plantio de uva. "Além disso, de cada 10 sucos que se toma no mundo, 6 são de uva", finalizou Longo.

